Bárbara Lopes Buarque

APARTAMENTO BORGIA

O USO DA ARTE COMO AFIRMAÇÃO DO PODER PAPAL

Para Maria da Conceição, Josélio e Abraham.

2018 © Bárbara L. Buarque
Apartamento Borgia - Uso da arte como afirmação do poder

Preparo de originais: Bárbara L. Buarque
Projeto editorial: Editora Motres
Imagem da capa: An Interesting Story (Miss Ray) by William Wood
Revisor: Abraham Bistritschan Israel

CIP BRASIL — CATALOGAÇÃO NA PUBLICAÇÃO

B917a Buarque. Bárbara L., 1992 —

Apartamento Borgia: o uso da arte como afirmação do poder.Bárbara L. Buarque. 1ª ed. / Rio de Janeiro - RJ: Editora Motres, 2018.

120 p.; 14 x 21 cm

ISBN 978-85-53047-73-4

1. História 2. Arte 3. Literatura I. Título.

CDD 709 CDU 704.948

Copyright 2018 © Bárbara L. Buarque
Todos os direitos são reservados de acordo com as Normas de Leis e das Convenções Internacionais. Nenhuma parte deste livro pode ser utilizada ou reproduzida sob quaisquer meios existentes sem autorização por escrito do autor.

Printed in Brazil

A arte diz o indizível;
exprime o inexprimível,
traduz o intraduzível.

Leonardo da Vinci

SUMÁRIO

PREFÁCIO 9

INTRODUÇÃO 11

CAPÍTULO 1 - O PERÍODO RENASCENTISTA NA ITÁLIA 15

1.1 A Política e a Cidade 17

1.2 Arte e Cultura 19

CAPÍTULO 2 - A MONARQUIA PAPAL 23

2.1 A Corte Pontifícia Renascentista 23

2.2 Arquitetura e Urbanismo 30

CAPÍTULO 3 - ALEXANDRE VI 39

3.1 O Patronato Artístico Papal 41

CAPÍTULO 4 - O APARTAMENTO BORGIA 45

CAPÍTULO 5 -ALEXANDRE VI E O HUMANISMO 99

CAPÍTULO 6 - O USO DA ARTE COMO AFIRMAÇÃO DO PODER 103

REFERÊNCIAS 106

PREFÁCIO



Este livro é fruto de três anos de pesquisa e apresenta uma análise histórica do patronato artístico papal no período do Renascimento. A renascença se caracterizou pela retomada dos valores da cultura clássica, resgatando inclusive a arte Greco-romana. Artistas de grande renome eram patrocinados frequentemente pelos mecenas para eternizarem seus feitos e desejos. Dentre esses projetos encontra-se a elaboração dos afrescos do Apartamento Borgia, que é o objeto de estudo neste livro, com uma análise iconográfica e iconológica, sobretudo das Salas *dei Misteri della Fede* e *dei Santi*, ricas em simbolismo. O objetivo é mostrar que a arte era utilizada como instrumento de afirmação do poder papal e da supremacia Borgia. Não obstante, este livro visa mostrar a importância do conhecimento histórico e cultural da época em que os afrescos foram pintados para que assim se possa compreender a sua função e simbologia. Faz-se também uma análise sobre os papados renascentistas e seus respectivos programas de urbanização em Roma.

Todas as imagens são do acervo pessoal da autora, tiradas durante o período em que fez a análise iconográfica *in loco* com apoio do Vaticano.

INTRODUÇÃO

Este livro tem como objetivo abordar a influência do patronato artístico papal e o uso da arte como autenticação do poder de Alexandre VI. A metodologia empregada consistiu na pesquisa bibliográfica, assim como na pesquisa histórica e análise iconográfica dos afrescos. Segundo o historiador da arte Erwin Panofsky, iconografia trata do tema ou mensagem das obras de arte em contraposição à sua forma.

Para a análise iconográfica foi implementado o Método Panofsky, que utiliza da distinção de três níveis de interpretação correspondendo a três níveis de significado na própria obra. O primeiro nível é a descrição pré-iconográfica, voltada para o "significado natural", consistindo na identificação de objetos e eventos presentes na imagem. O segundo nível, a análise iconográfica no sentido estrito, volta para o "significado convencional", reconhecendo a representação da imagem. O terceiro nível consiste na interpretação iconológica, este distinguindo-se da iconografia pelo fato de se voltar para o seu "significado intrínseco".

As pinturas não são feitas simplesmente para serem observadas, mas também lidas. Imagens são feitas para comunicar e educar. As palavras de Michel Foucault, "o que vemos nunca está no que dizemos", exprimem a importância das imagens. Elas são parte de toda uma cultura e não podem ser compreendidas sem um conhecimento da mesma. Devido a isto, neste livro propõe-se um estudo da história, cultura e

pensamento; a partir do momento em que analisamos as circunstâncias em que uma obra foi criada podemos conhecer seu sentido e significado.

Durante o período do Renascimento a burguesia, os príncipes e os monarcas que financiavam a nova cultura eram chamados de mecenas, protetores das artes. Eles buscavam sua autopromoção e a eternização de sua glória e de sua família.

Os papas do Renascimento dificilmente podem ser chamados, em geral, "bons papas". No entanto, o papa que deu seu nome a *Era Borgia*, embora apresentado como particularmente ruim, foi de fato gravemente caluniado, Alexandre VI, não era de forma alguma tão ruim quanto dizem.

O foco deste livro é a análise dos afrescos de Pinturicchio no Apartamento Borgia. Será analisado o conteúdo destes afrescos e sua intenção, assim como de seus personagens e sua representação.

O primeiro capítulo é divido em três partes: na primeira delas, analisam-se alguns aspectos do período renascentista na Itália, na segunda parte, será feita a análise da política e a cidade, em seguida serão analisadas a arte e a cultura durante o período do Renascimento.

No segundo capítulo, busca-se evidenciar a monarquia papal e sua corte. Será igualmente analisada a contribuição do patronato papal no período renascentista para a arquitetura e urbanização da cidade de Roma.

No terceiro capítulo, será feita uma análise do papado de Alexandre VI, do ponto de vista artístico e sua intenção por trás dos afrescos realizados por Pinturicchio. Já o quarto capítulo se trata de um estudo dos afrescos em si, como forma de pontuar a genialidade por trás do interesse em se fazer mostrar ser